



E o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante vai para... a Publicidade e Propaganda? Um estudo das características das vencedoras do prêmio no Oscar de 2001 a 2011¹

Nadine BONAZZA²

Rafael Jose BONA³

Resumo

Todos os anos o prêmio Oscar, outorgado pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood, premia pessoas ligadas à área do cinema. A pesquisa apresentada parte do pressuposto de Ewald Filho (2003) no que diz respeito às indicações na categoria de Melhor Atriz Coadjuvante em que as indicações geralmente são baseadas nas campanhas publicitárias, haja vista que muitas atrizes principais foram indicadas nessa categoria por haver mais chances de saírem vitoriosas. A partir disso partiu-se para uma análise das características das personagens vencedoras nos anos de 2001 a 2011, com base nos conceitos de construção de personagem propostos por Field (2001), Mckee (2006) e Seger (2007). Se trata de uma pesquisa exploratória documental. Em relação à forma de abordagem do problema apresenta informações qualitativas e quantitativas. O resultado revela que nos últimos anos, a categoria estudada não possuiu influência das campanhas publicitárias, premiando de forma justa as atrizes coadjuvantes dos filmes analisados.

Palavras-chave: Oscar; Publicidade e Propaganda; Personagens; Atriz Coadjuvante.

1 INTRODUÇÃO

Há mais de 80 anos, a indústria cinematográfica se volta ao prêmio mais esperado do ano, o Prêmio da Academia (*Academy Awards*), mundialmente conhecido como Oscar, que honra as melhores realizações do cinema mundial e impulsiona a promoção da excelência cinematográfica. Desde 1927, a premiação tem como função premiar as pessoas e os filmes que tiveram destaque no ano anterior estimulando a qualidade dessa indústria.

Considerado um prêmio não só cinematográfico, mas também publicitário, o Oscar influencia na promoção de filmes, agrega valores aos indicados e, principalmente,

¹ Trabalho apresentado no IJ – Publicidade e Propaganda do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Acadêmica do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí). E-mail: nadd@hotmail.com

³ Mestre em Educação (FURB), Especialista em Cinema (UTP), Fotografia (UNIVALI) e Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI), Graduado em Publicidade e Propaganda (FURB). Docente dos cursos de Publicidade e Propaganda da FURB (Universidade Regional de Blumenau), UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí) e ASSEVIM (Grupo UNIASSELVI). E-mail: bona.professor@gmail.com



aos vencedores, além, é claro, de faturar milhões com a venda de espaço para campanhas publicitárias na época das indicações ao prêmio.

Para que isso aconteça anualmente, a Academia premia pessoas e filmes por meio de 24 categorias, dentre estas, a categoria de Melhor Atriz Coadjuvante, a qual se dedica o estudo do presente artigo. Segundo Ewald Filho (2003), essa categoria sempre gerou muita discussão entre os votantes por não haver definição correta sobre quem são os atores protagonistas e os coadjuvantes de um filme. Exemplo clássico foi o Oscar de 2002, no qual o filme *As Horas* (2001) concorreu na categoria de Melhor Atriz Coadjuvante com Julianne Moore e Nicole Kidman como Protagonista (o estú) sendo que as duas eram as atrizes principais do filme juntamente com Meryl Streep. O que possibilitou a indicação foi a influência das campanhas publicitárias dos estúdios. Ou seja, regras foram quebradas para que ocorresse a indicação de atriz coadjuvante.

Por ser um assunto ainda em discussão, percebeu-se a importância da elaboração desse trabalho partindo de uma discussão iniciada por Ewald Filho (2003) que sempre defendeu que as definições da categoria de Atriz Coadjuvante, quem decide são as campanhas publicitárias. Como forma de desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um breve histórico da premiação e sua relação com a publicidade e propaganda, definições sobre a importância das personagens em roteiros e a classificação do que é ator coadjuvante na concepção de autores como Field (2001), McKee (2006) e Seger (2007).

O objetivo geral do estudo foi analisar as características das personagens vencedoras da categoria de Melhor Atriz Coadjuvante, nos últimos 10 anos (2001 a 2011, referente aos filmes produzidos entre 2000 a 2010). Como objetivos específicos foram (1) elaborar um breve histórico da premiação do Oscar; (2) estudar as teorias para a construção de personagens; e (3) identificar as características das personagens nos roteiros dos filmes com base na categoria de Atriz Coadjuvante de 2001 a 2011.

Essa pesquisa se classifica como exploratória documental de acordo com Hair Junior (2005) e Gil (2008), já que se tem por objetivo fazer uma pesquisa que possa explorar um assunto ainda pouco conhecido e pouco explorado, que é a representação das personagens em roteiros cinematográficos analisando os 11 filmes vencedores da categoria de Melhor Atriz Coadjuvante na premiação do Oscar no decorrer da primeira década de 2000. Em relação à forma de abordagem do problema a pesquisa apresenta informações qualitativas e quantitativas.

2 PERSONAGEM EM ROTEIRO DE CINEMA

Igual a um livro, o roteiro tem por objetivo transmitir por escrito uma história ou uma ideia que um filme ou vídeo irá contar. Field (2001) define o roteiro como uma história que deve ser contada com imagens, com diálogos e com descrição dentro de uma estrutura narrativa. O roteiro é o primeiro estágio de um filme seguindo a linha de começo, meio e fim (mesmo que muitas vezes não aconteça nessa ordem).

O roteirista deve escrever pensando como um diretor de vídeo ou cinema. Um bom roteiro deve fazer com que a pessoa que o leia consiga ver o filme em sua mente. Para McKee (2006), o escritor de cinema expressa o máximo absoluto com o mínimo de palavras possíveis.

Field (2001, p. 32) afirma que “o personagem é o fundamento essencial do seu roteiro. É o coração, a alma e sistema nervoso de sua história. Antes de colocar uma palavra no papel, você tem que conhecer seu personagem”. McKee (2006, p. 351) diz que “uma personagem é uma obra de arte, uma metáfora para a natureza humana. Relacionamo-nos com as personagens como se elas fossem reais, mas elas são superiores à realidade”.

Field (2001, p. 33) diz que “você deve encontrar maneiras de revelar os conflitos do seu personagem visualmente. Você não poderá revelar o que não acontece”. Sendo assim, ele usa o diagrama a seguir para conhecer melhor a personagem e revê-lo no papel.



Figura 01: Diagrama referente a construção de personagem em roteiro
Fonte: Field (2001, p. 33)

A personagem é o espelho da história que tem por objetivo transmitir ao espectador toda a trama da história na qual ele está inserido.

[...] os escritores convivem anos com seus personagens, enquanto os roteiristas não dispõem de tanto tempo assim, ligados à chamada indústria cultural, ávida de produção como qualquer outra. O prazo



para a entrega dum trabalho é quase sempre aflitivo, e a pressa é a maior inimiga da perfeição, embora não sirva como desculpa para o público, a crítica e mesmo para a emissora de tevê ou empresa cinematográfica que encomendou o trabalho. (REY, 1997, p. 27)

Para que a história faça sentido é imprescindível a presença das personagens protagonistas, antagonistas, coadjuvantes e outros. Seger (2007, p. 134) comenta que deve-se “encontrar um equilíbrio entre as personagens principais e os coadjuvantes, sem sobrecarregar a história com personagens em excesso”. A partir dessas colocações, tornou-se necessário o aprofundamento sobre as personagens coadjuvantes em roteiros cinematográficos, sendo que a construção de um coadjuvante parte dos mesmos princípios de construção de um protagonista.

Seger (2007) diz que a construção de uma personagem envolve tanto a criação de um perfil exterior, que traduz suas características físicas e seu modo de agir, como também a compreensão de sua dinâmica interior, isto é, de suas características psicológicas. Quando criamos um personagem, temos de listar nuances de caráter, de forma que possamos escolher usá-los ou não usá-los.

Para Field (2001), a construção da personagem deve partir da personagem principal separando os componentes da vida dele/dela em duas partes: interior e exterior. A vida interior da personagem acontece a partir do seu nascimento até o momento em que se inicia o filme. É esse o processo que dá forma à personagem. Deve-se saber se a personagem é masculino ou feminino; se masculino, quantos anos tem; quando a história começa; onde vive; que cidade e país. Já a vida exterior da personagem parte do momento em que se inicia o filme até a conclusão da história. É a parte em que *revela* a personagem. Onde nasceu? É filho único ou tem irmãos e irmãs? Que tipo de infância teve? Feliz? Triste? Como era o relacionamento com os pais? São essas perguntas que nortearam para a identificação com as personagens.

Já para Mckee (2006), a construção da personagem parte do arranjo de dois aspectos principais: Caracterização e Verdadeira Personagem. A caracterização é a soma de todas as qualidades que são observadas pelo espectador, uma combinação que faz da personagem única: aparência física, estilo de fala e gesticulação, sexualidade, idade, QI, profissão, personalidade, atitudes, valores, onde mora, como ela mora. E a Verdadeira Personagem se esconde atrás dessa máscara. Quem é essa pessoa? Leal ou desleal? Honesta ou mentirosa? Amável ou cruel? Corajosa ou covarde? Generosa ou egoísta? Voluntariosa ou fraca? Geralmente, quanto mais o escritor aponta a motivação para causas específicas, mais ele diminui a personagem na mente do público. O



interessante é deixar algum mistério ao redor das personagens deixando um espaço para que o público use sua própria experiência de vida para aprimorar a personagem em sua imaginação. (MCKEE, 2006)

2.1 Ator Coadjuvante

Segundo Campos (2007), o ator coadjuvante é aquele que “auxilia (“coadjuva”) na ação ou no realce do perfil dos personagens aos quais está ligado. Personagem coadjuvante é forçosamente secundário. Já Brait (1998, p. 87) diz que Coadjuvante ou Abjuvante são as “personagens secundárias que estão ao lado do protagonista ou do antagonista e que, como eles, pode estar individualizada ou não. O Adjuvante pode também ser figurado por meio de um elemento não humano: uma máquina, uma fada, um animal”.

A personagem coadjuvante pode exercer muitas funções numa história. Ela pode ajudar a definir o papel do protagonista, a comunicar o tema da história, e colaborar com o desenrolar da mesma (SEGER, 2007). Os coadjuvantes têm por objetivo ajudar a definir a importância e o papel do protagonista. São eles que estarão em volta dos protagonistas auxiliando na caracterização da sua personagem.

McKee (2006) diz que o protagonista possui a influência de criar o resto do elenco. Ele vê o sistema como se o elenco fosse o sistema solar, com o protagonista como o sol, os coadjuvantes como os planetas ao redor do sol e os papéis menores como satélites ao redor dos planetas – todos interligados à estrela central, cada qual modificando as marés das naturezas dos outros.

Ao seguir a mesma linha de raciocínio, Seger (2007) declara que o papel do protagonista não ficará suficientemente claro sem a presença das personagens coadjuvantes. Ela ainda afirma que as personagens coadjuvantes representam a oportunidade de transmitir exatamente o que os escritores querem passar com a história, sem fazer com que se torne pedante ou muito extensa. Não deixando de citar também que, da mesma forma que são criadas as personagens principais, as coadjuvantes também devem ser criadas nos mesmos moldes. Mesmo que sejam de menor importância. Todas devem ser bem definidas.



3 OSCAR, PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Em meados de 1927, surgiram as primeiras ideias sobre a Academia, com o intuito de alavancar a indústria cinematográfica e fazer com que grandes estúdios investissem no cinema. Com o passar dos anos, as regras e os formatos da premiação foram sendo modificados, pois houve grande crescimento de especializações na produção de filmes e o surgimento de novos departamentos. Tudo era em favor da arte.

Atualmente, a maneira com que a Academia sobrevive se deve por meio da venda dos direitos de transmissão televisiva da cerimônia de entrega dos prêmios, taxas cobradas dos membros, publicação do Anuário dos Intérpretes e outros recursos especiais. Sendo que faturam milhões a cada ano, principalmente com espaços vendidos para campanhas publicitárias. De acordo com o site UOL (2011), uma simples inserção de 30 segundos no intervalo da premiação do Oscar, no canal ABC, custa em média US\$1,5 à US\$1,6 milhão, vendidos antecipadamente.

Ewald Filho (2003, p.12) comenta:

O motivo-chave para o sucesso do Oscar talvez seja o suspense, o segredo. Foi uma idéia brilhante manter segredo dos resultados até o momento da Festa. No fundo, é isso que mantém as pessoas presas na poltrona ou no sofá até plena madrugada: a surpresa de ver alguém ganhar, talvez seu astro favorito.

Por meio dos anúncios publicitários, os estúdios dão palpites sobre qual equipe e ator, no filme proposto, mereceria ser indicado ao prêmio dentro de suas categorias, a fim de aumentar o ego de determinado diretor ou astro mesmo que não tenha a menor possibilidade de serem indicados. Pois, como Ewald Filho (2003, p. 103) menciona: “Um prêmio da Academia significa prestígio, classe e dinheiro”.

Um dos fatores que geralmente são decisivos ou indicativos para os vencedores do Oscar é o Globo de Ouro (*Golden Globe Awards*), prêmio que antecede o Oscar e ocorre no mês de janeiro. Muitos fãs de cinema ainda confundem os procedimentos de ambas as premiações, especialmente porque muitas vezes, o Globo de Ouro é citado como uma prévia do prêmio da Academia. O que causa essa confusão é o fato de que quem leva o Globo para casa tem boas chances de também levar a estatueta do Oscar. A primeira e mais importante diferença entre as premiações é que o Globo de Ouro não premia exclusivamente o cinema. Ele também indica os melhores do ano na televisão. Para compensar, o Globo de Ouro não se dedica a categorias técnicas como maquiagem, figurino, edição de som, etc. No total, são 24 categorias. (EPIPOCA, 2011)



Até a 57ª edição do Globo de Ouro, 41 dos filmes que venceram na categoria de melhor drama ou na de melhor comédia ou musical acabaram, mais tarde, vencendo o prêmio de melhor filme no Oscar. De 1971 a 2001, 77% dos premiados com o Oscar de melhor ator e 80% das premiadas com o Oscar de melhor atriz haviam ganhado, poucas semanas antes, o Globo de Ouro nas mesmas categorias. (EPIPOCA, 2011)

Ganhar o Globo de Ouro representa um bom presságio para o Oscar, já que se o filme conseguiu agradar os críticos de uma Associação, é bem possível que ele também agrade aos membros da Academia.

3.1 A categoria de Melhor Atriz Coadjuvante e suas regras

Conforme Albagli (2003), de 1927 à 1935, a Academia oferecia apenas dois prêmios para interpretação: Melhor Ator e Melhor Atriz. Somente em 1936 resolveram criar mais duas categorias que pudessem abranger a interpretação, melhor Ator e Atriz Coadjuvantes. Com isso, percebeu-se a importância de rever as regras que esclarecessem a diferença dos papéis principais dos coadjuvantes.

Albagli (2003) ainda afirma que a princípio, a Academia solicitava aos estúdios que indicassem os papéis em sua lista anual de recomendados, dando a eles pleno poder de decisão. Em 1942, a atriz Agnes Moorehead foi indicada por um papel coadjuvante pelo filme *Soberba*, de Orson Welles, pois o estúdio, dono do filme, não acreditava que ela teria condições de ganhar o prêmio principal. A partir de então, a própria Academia criou regras para a distinção que foram alteradas durante os anos.

Em 1964, a confusão foi desfeita, quando o regulamento foi alterado e decidido quem determinaria quanto a um papel ser principal ou coadjuvante, sendo feita individualmente pelos membros do setor de interpretação. Mas, ainda assim, os critérios utilizados para distinguir os papéis principais dos coadjuvantes estão longe de ser claros e a confusão prevalece até hoje.

Historicamente, essa ideia de colocar atrizes que fazem papéis centrais como coadjuvantes e conseguir assim o Oscar teria começado com o produtor Sam Spiegel, que classificou desta forma Eva Marie Saint, a atriz central de *Sindicato de Ladrões*, 1954 (que ganhou como Coadjuvante). Isso abriu caminho para casos semelhantes. (EWALD FILHO, 2003, p. 83)

Sempre haverá problema em relação às Coadjuvantes. Geralmente, quando um filme é dividido igualmente entre duas ou três estrelas, ambas devem ser consideradas Coadjuvantes. Porém, se preferirem, o estúdio pode fazer a campanha para



protagonistas. O problema é que se elas concorrem na mesma categoria com outro filme em que atuam, corre-se o risco de se anularem entre si. Ewald Filho (2003) cita um exemplo deste caso, que ocorreu com as atrizes Meryl Streep, Nicole Kidman e Julianne Moore no filme *As Horas* (2001), no qual as três eram coadjuvantes, porém o estúdio decidiu que apenas Julianne Moore era coadjuvante e Meryl e Nicole Kidman fossem protagonistas (só Nicole foi indicada), pois Julianne tinha grandes chances de ser indicada por *Longe do Paraíso* (2001), como aconteceu. De acordo com o site IMDB (2011), independente do tamanho do papel de cada atriz, o Festival de Berlim premiou as três igualmente, como atrizes principais.

Esse problema de não saber classificar ao certo o que representa a categoria de Melhor Atriz Coadjuvante dá margem para que os estúdios e as campanhas publicitárias tomem a frente, fazendo com que essa categoria venha se descaracterizando cada vez mais.

Coadjuvante é sim Judi Dench, que aparece por volta de dez minutos em *Shakespeare Apaixonado*, em 1999. Quando ela dividiu o mesmo personagem com Kate Winslet em *Iris*, em 2001, Judi concorreu como protagonista e Kate como coadjuvante. (EWALD FILHO, 2003, p. 82)

Nesse caso, para agradar ambas, o estúdio preferiu promover dessa forma. E, assim, permanece desta forma sem chegar a um consenso real.

4 METODOLOGIA E ANÁLISE DO CORPUS

Este estudo pode ser caracterizado inicialmente como uma investigação exploratória documental, uma vez que foram realizados levantamentos em livros, artigos, sites e filmes (HAIR JR. *et. al.*, 2005). Gil (2008) entende pesquisas exploratórias como sendo aquelas cujos objetivos se concentram em conhecer melhor o objeto a ser investigado. O autor acrescenta que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, já que têm-se por objetivo fazer uma pesquisa que possa explorar um assunto ainda pouco conhecido e pouco explorado, que são a representação das personagens em roteiros cinematográficos analisando os 11 filmes vencedores da categoria de Melhor Atriz Coadjuvante na premiação do Oscar ao decorrer da primeira década de 2000.

A natureza da pesquisa é acadêmica, pois objetiva gerar conhecimento para aplicação prática e dirigida sobre a solução do problema inicial. O procedimento de coleta adotado foi o estudo de caso por se tratar da análise da categoria de melhor atriz



coadjuvante do Oscar. Já a forma de abordagem do problema é tratada como pesquisa qualitativa-quantitativa, pois visa trabalhar com motivos que levam as personagens a ganharem nesta categoria levando em conta seu interior e exterior, além de apresentar em forma de números, os resultados obtidos com a análise.

QUADRO 01: VENCEDORAS DO PRÊMIO DE MELHOR ATRIZ COADJUVANTE 2001-2011

Ano da Premiação	Atriz Coadjuvante	Personagem	Filme
2001	Márcia Gay Harden	Lee Krasner	<i>Pollock</i> (2000)
2002	Jennifer Connelly	Alicia Nash	<i>Uma Mente Brilhante</i> (2001)
2003	Catherine Zeta-Jones	Velma Kelly	<i>Chicago</i> (2002)
2004	Renée Zellweger	Ruby Thewes	<i>Cold Mountain</i> (2003)
2005	Cate Blanchett	Katharine Hepburn	<i>O Aviador</i> (2004)
2006	Rachel Weisz	Tessa Quayle	<i>O Jardineiro Fiel</i> (2005)
2007	Jennifer Hudson	Effie White	<i>Dreamgirls – Em Busca de um Sonho</i> (2006)
2008	Tilda Swinton	Karen Crowder	<i>Conduta de Risco</i> (2007)
2009	Penélope Cruz	María Elena	<i>Vicky Cristina Barcelona</i> (2008)
2010	Mo'nique	Mary	<i>Preciosa</i> (2009)
2011	Melissa Leo	Alice Ward	<i>O Vencedor</i> (2010)

Fonte: os autores

Os 11 filmes que fazem parte do universo da pesquisa foram analisados a partir dos conceitos de construção de personagens descritos por Field (2001), Mckee (2006) e Seger (2007) que deram margem à elaboração de um quadro (ver QUADRO 02), adaptado dos conceitos dos autores, em que foram descritas todas as características fundamentais para a classificação de uma personagem, especificamente a personagem coadjuvante, entre elas: o interior e exterior da personagem, a caracterização e Verdadeira Personagem. Por meio dessa metodologia buscou-se saber se a personagem possui características femininas; quantos anos tem; quando a história começa; onde vive; que cidade e país. Onde nasceu? É filho único ou tem irmãos e irmãs? Que tipo de infância teve? Feliz? Triste? São essas perguntas que nortearam para a identificação das personagens.

Foi tecido um quadro no qual se inseriram as características das personagens coadjuvantes de acordo com as teorias propostas por Field (2001), McKee (2006) e Seger (2007) no que dizem respeito a construção de personagens em roteiros.



QUADRO 02: ANÁLISE DAS PERSONAGENS

Análise das personagens	
Gênero: () Fem. () Masc.	Personalidade: () Alegre () Triste () Irônica () Brava () Misteriosa () Cruel () Amável () Determinada () Corajosa () Medrosa
Idade: () 20 à 30 () 31 à 40 () 41 à 50 () mais de 50	Relação com a personagem principal: () Parente () Amiga () Namorada/Noiva/Mulher () Não possui contato direto com a personagem principal
Cabelo: () Loira () Morena () Ruiva () Grisalha	Relação com a trama principal: () Influenciou diretamente no problema da trama () Teve participação indireta no problema
Pele: () Branca () Negra	Solucionou problema do personagem principal? () diretamente () indiretamente
Altura: () Alta () Mediana () Baixa	Solucionou o problema da trama principal? () Sim () Não
Estilo: () Casual () Na moda () Clássico () Autêntica () Despojada	A mesma atriz também venceu o Globo de Ouro no mesmo ano pela mesma interpretação? () Sim () Não
Trabalha: () Sim () Não	Era a primeira vez que a atriz vencia um Oscar de Coadjuvante? () Sim () Não
Mora com: () Família () Sozinha () Amigos	Sua personagem pode ser considerada atriz coadjuvante? () Sim () Não

Fonte: os autores

Depois da elaboração do quadro, os filmes foram assistidos e analisados igualmente a partir dele respeitando os critérios a fim de responder os objetivos da pesquisa em questão.

5 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados presentes nas tabelas a seguir foram coletados por meio da análise feita das características das personagens dos 11 filmes vencedores da categoria de melhor atriz coadjuvante da década de 2000.

A partir disso, constatou-se que 54,5% das personagens possui idade entre 31 à 40 anos, 36,3% possui idade entre 20 à 30 anos e os outros 9% possui idade entre 41 à

50 anos, o que mostra que a maioria das personagens analisadas possui características de adultas.

A tabela a seguir refere-se a análise física das personagens, bem como a cor do cabelo, a cor da pele, altura e forma de se vestir, sendo esses itens indispensáveis para a construção de personagem num roteiro cinematográfico.

TABELA 01: ANÁLISE FÍSICA DAS PERSONAGENS

Análise física das personagens		
	Quantidade	%
CABELO		
Morena	8	72,7%
Loira	2	18,2%
Ruiva	1	9,1%
PELE		
Branca	9	81,8%
Negra	2	18,2%
ALTURA		
Alta	3	27,3%
Mediana	8	72,7%
ESTILO		
Clássico	5	45,5%
Autêntica	3	27,3%
Despojada	2	18,1%
Casual	1	9,1%

Fonte: os autores

A tabela 01 mostrou que a maioria das personagens analisadas possui em sua estrutura física o cabelo moreno (72,7%), a pele na cor branca (81,8%), altura mediana (72,7%) e estilo predominante clássico (45,5%).

A próxima tabela refere-se à análise psicológica das personagens, levando em conta o fator trabalho, com quem mora e sua personalidade no desenrolar da história do filme.

TABELA 02: ANÁLISE PSICOLÓGICA DAS PERSONAGENS

Análise psicológicas das personagens		
	Quantidade	%
TRABALHA		
Sim	10	90,9%
Não	1	9,1%
MORA COM		
Família	7	63,6%
Sozinha	3	27,2%
Amigos	1	9,2%



PERSONALIDADE		
Brava	1	9,07%
Misteriosa	1	9,07%
Cruel	1	9,07%
Amável	4	36,4%
Determinada	3	27,3%
Corajosa	1	9,07%

Fonte: os autores

Conforme o que foi constatado na tabela 02, as personagens em sua maioria trabalhavam (90,9%), moravam com a família (63,6%) e sua personalidade era amável (36,4%).

A tabela a seguir representa a análise sobre a influência da personagem na trama, levando em conta a relação com a personagem principal, a relação com a trama principal, se solucionou o problema da personagem principal e se solucionou o problema da trama principal.

TABELA 03: ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PERSONAGEM NA TRAMA

Análise sobre a influência da personagem na trama		
	Quantidade	%
RELAÇÃO COM A PERSONAGEM PRINCIPAL		
Parente	3	27,8%
Amiga	2	18,9%
Namorada/Noiva/Mulher	5	45,4%
Não possui contato direto com a personagem principal	1	7,9%
RELAÇÃO COM A TRAMA PRINCIPAL		
Influenciou diretamente no problema da trama	10	90,9%
Teve participação indireta no problema	1	9,1%
SOLUCIONOU O PROBLEMA DA PERSONAGEM PRINCIPAL		
Diretamente	3	27,2%
Indiretamente	8	72,8%
SOLUCIONOU O PROBLEMA DA TRAMA PRINCIPAL		
Sim	1	9,1%
Não	10	90,9%

Fonte: os autores



A tabela 03 mostra que a maioria das personagens coadjuvantes possui ligação direta com a personagem principal, sendo, em grande parte, namorada/noiva/mulher (45,4%). Referente ao envolvimento com a trama principal 90,9% influenciou diretamente no problema da trama, porém quando analisado a participação na solução do problema da personagem principal, 72,8% tiveram participação indireta e a solução do problema da trama principal não cabia a elas resolver (90,9%).

Todas as atrizes vencedoras da categoria de melhor atriz coadjuvante da premiação do Oscar da primeira década de 2000 foram classificadas, perfeitamente, como atrizes coadjuvantes nos filmes que interpretaram, sendo que todas recebiam pela primeira vez o prêmio de atriz coadjuvante pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (Oscar).

Ao levar em conta a premiação do Globo de Ouro, 6 atrizes receberam o prêmio no mesmo ano, pela mesma interpretação e 5 não o receberam ou até mesmo não foram nomeadas para o recebimento do mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prêmio Oscar além de ser um dos maiores no mercado cinematográfico, pode ser caracterizado como premiação publicitária, pois tem grande influencia na promoção de filmes e no faturamento de milhões com a venda de espaço para campanhas publicitárias na época das indicações ao prêmio. Uma das categorias da premiação é a categoria de Melhor Atriz Coadjuvante, a qual foi o foco de todo o estudo do presente artigo, já que esta gera muita discussão entre os votantes, por não haver definição correta sobre quem são os atores protagonistas e os coadjuvantes de um filme.

Como foi constatado nos resultados da pesquisa, nos últimos anos as vencedoras da categoria de Melhor Atriz Coadjuvante não possuíram influência das campanhas publicitárias, pois nos 11 filmes analisados, todas as atrizes cumpriam o papel de coadjuvante no decorrer da história, mostrando que o que aconteceu nos casos expostos por Ewald Filho (2003), não ocorreram mais na década de 2000 entre as vencedoras (porém, deixa-se de sugestão a possibilidade de estudar as indicadas. O presente estudo é focado apenas nas vencedoras).

Para obter esses resultados, foram analisadas as características das personagens vencedoras da categoria de Melhor Atriz Coadjuvante na primeira década de 2000, nos 11 filmes assistidos. Foi elaborado um histórico da premiação do Oscar relacionando



com a Publicidade e Propaganda. Além disso, foram estudadas as teorias de construção de personagens com base nos conceitos apresentados por Field (2001), Mckee (2006) e Seger (2007), assim identificando as características das personagens nos roteiros dos filmes com base na categoria de atriz coadjuvante de 2001 a 2011 (referente a 2000 a 2010).

É incrível como uma premiação pode mover toda uma indústria cinematográfica, levando pessoas a gastarem milhões em espaços publicitários durante a premiação e na promoção dos filmes para terem uma oportunidade de concorrerem por uma estatueta dourada e por visibilidade no ramo cinematográfico.

Apesar de algumas limitações para a elaboração desse artigo, como a busca de autores renomados para darem embasamento na construção da fundamentação teórica, na localização de todos os filmes a serem analisados, surgem novas possibilidades para pesquisa que deixa-se de sugestão: analisar as indicadas ao prêmio no mesmo período; ou ainda, escolher outras categorias da premiação para fazer análise utilizando os mesmos conceitos.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, F. **Tudo sobre o Oscar**: Uma visão do cinema sonoro americano. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zit, 2003.

BRAIT, B. **A personagem**. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

CAMPOS, F. **Roteiro de cinema e televisão**: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar um estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

CHION, M. **O roteiro de cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CINECLICK. Disponível em: <http://cinema.cineclick.uol.com.br/oscar/categorias/id/31>, 2011 – Acessado em: 22 ago 2011

EPIPOCA. Disponível em: <http://www.epipoca.com.br/premiacoes.php?idp=7> – Acessado em: 16 out 2011

EWALD FILHO, R. **O Oscar e eu**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

FIELD, S. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. & BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



IMDB. Disponível em: <http://www.imdb.com> – Acessado em: 31 ago 2011.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

REY, M. **O roteirista profissional**: TV e Cinema. 3ª ed. ampliada. São Paulo: Editora Ática, 1997.

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEGER, L. **Como criar personagens inesquecíveis**. São Paulo: Bossa Nova, 2007.

UOL. Disponível em: <http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/efe/2008/01/09/ult1817u7562.jhtm>, 09 jan 2008 – Acessado em: 22 ago 2011